23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO









VIÉS DA APRENDIZAGEM PELO CAMINHO DA AUTOESTIMA

Rejane Pereira de Souza, Railda Wanessa de Souza Santos

INTRODUÇÃO

A aprendizagem tem sido desde sempre o foco do trabalho de grandes pensadores da educação: pedagogos, filósofos e intelectuais. Há muita produção literária e científica que tenta desvendar os entraves sobre esse tema e discutir todos os aspectos possíveis que o envolve na tentativa de fazer com que se efetive de fato na prática.

Muito se tem questionado também a respeito da situação da escola que convive com a evasão, maus resultados e a difícil relação com alunos indisciplinados e desinteressados. Há muitos estudos realizados na tentativa de identificar os motivos para tais situações. A literatura mostra que os mais atingidos por esses problemas são as camadas sociais menos favorecidas. Considerando esses dois questionamentos, o protagonismo recai sobre a figura do aluno, mas sem a pretensão de culpabilizá-lo. Pelo contrário, estudos também mostram que comportamentos considerados inadequados dentro da escola podem ter relação com baixa autoestima e comprometimento da aprendizagem.

Cotidianamente as salas de aula nos revelam situações novas e desafiadoras. Motivar e resgatar o amor próprio dos alunos que, muitas vezes chegam ao universo escolar desprovidos de estabilidade emocional e de estrutura familiar é, talvez, o primeiro passo para que a aprendizagem de fato aconteça. É preciso encontrar um espaço de comunicação entre educadores e alunos para que a aprendizagem se torne significativa. Esse espaço pode ser conquistado por meio de ações que visem colocar o aluno como protagonista em situações diversas do cotidiano escolar. O aluno sente-se valorizado quando tem oportunidades de se expressar, recebe elogios e é percebido de forma diferenciada.

Diante desta constatação, apresentamos o seguinte trabalho realizado na Escola Estadual Professor Hamilton Lopes com turmas do primeiro ano do Ensino Médio integrantes do Projeto do Governo Estadual "Reinventando o Ensino Médio" na área de Meio Ambiente, atingindo uma faixa etária de 15 a 18 anos, no período de fevereiro a dezembro de 2014. O presente trabalho teve como objetivos principais levar o aluno a um auto conhecimento e a uma reflexão sobre o papel que ocupa na sociedade, no ambiente em que vive e na vida das pessoas que o cercam.

Partindo dessa premissa, a referida experiência foi realizada na área ambiental e compreendendo algumas fases. Na primeira fase foi realizada a exposição de conteúdos ambientais sobre temas diversos. A segunda fase do trabalho contou com o aprofundamento de conteúdos trabalhados, em sala de aula pelos dos alunos, através de debates e pesquisas. Após aprofundamento, houve uma primeira socialização do conteúdo com outras turmas da escola. A fase seguinte envolveu a elaboração de projetos ambientais com termas diversos, de acordo com as normas da ABNT. A seguir, os alunos realizaram uma excursão ao Parque Estadual da Lapa Grande. Para apresentar os resultados do trabalho foi marcada uma nova etapa de socialização dos conteúdos, envolvendo toda a clientela e profissionais da escola.

DESENVOLVIMENTO

A compreensão do desenvolvimento humano em seus aspectos físico-motor, afetivo-emocional, intelectual e social, do nascimento até a idade adulta embasa a compreensão do comportamento apresentado pelo indivíduo em todas as etapas da vida. O grau de maturação de cada um, em cada etapa, está estreitamente relacionado com o ambiente, o histórico de vida, os conceitos apreendidos e introjetados e as circunstâncias em que se desenvolveu e continua se desenvolvendo (PAPALIA, 2000).

Desde a concepção vão ocorrendo processos no indivíduo que são básicos no desenvolvimento. Esses processos são influenciados por fatores internos e externos; muitos deles produzem efeitos comprometedores, especialmente o uso abusivo de drogas por parte da mãe durante a gravidez. Esses efeitos geralmente são visíveis muitos anos após o nascimento da criança, na forma de dificuldades de aprendizagem ou de maior risco de problemas de comportamento. (PAPALIA, 2000).

Bebês que nascem com alguma complicação, ainda que grave, segundo Papalia (2000) podem superar o mau início de vida se estiverem em um ambiente favorável - o que nem sempre acontece. Estudos citados por essa autora revelaram que muitas crianças permaneceram relativamente ilesas mesmo quando as complicações do nascimento foram decorrentes de riscos do ambiente em que se encontravam (pobreza crônica, divórcio, discórdia

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO









familiar, doença mental dos pais, e outros) mas, que muitas outras desenvolveram problemas de aprendizagem, ou de comportamento, ou emocionais especialmente na adolescência.

Aspectos da cultura como um todo, também afetam o indivíduo em idade escolar. O nível econômico da família, a rede social dos pais, os valores de determinada cultura a que pertence a família são elementos formadores. À medida que a criança vai avançando nos níveis de maturação vai combinando juízos individuais sobre suas habilidades em várias áreas como estudos, esportes e relações com os pares. É no decorrer desse processo e desde os primeiros anos que a criança elabora seu auto-conceito, um juízo global de autovalia ou autoestima. No percurso a criança é influenciada pela imagem que consegue ter de si mesma (suas habilidades e capacidades), através de suas experiências e pelo que os outros julgam a respeito dela. Portanto, ela se constrói nas relações que são estabelecidas dia a dia (Bee, 2003).

Dessa forma Bee (2003) sugere que o gostar ou não de si mesma indica que a criança mantém outros variados comportamentos e estes são influenciados pela autoestima. Crianças com a autoestima elevada tendem a ocupar papéis de liderança e participarem ativamente em grupos. Já crianças com baixa autoestima, em geral, são ansiosas quanto ao seu desempenho em atividades e pouco eficientes em grupos.

Alguns estudos enfatizam a importância de articular a questão da autoestima considerando sua trama social e aponta a escola como um lugar de humanização; um lugar que propicia a formação cidadã abarcando os aspectos cognitivos, afetivos e éticos (FRANCO, 2009).

Como os alunos não chegam às escolas em pé de igualdade, pois tiveram experiências de vida muito diferentes, a escola tem buscado compreender os processos geradores das dificuldades ou do bom desempenho escolar através da análise das relações que são continuamente estabelecidas dentro de seu espaço; ela tem procurado alternativas que possam contribuir com o processo formativo, criativo e maturacional dos seus envolvidos.

A esse respeito os Parâmetros curriculares Nacionais – PCN propõem um currículo flexível que dá às questões sociais a mesma importância das áreas convencionais. Os PCN sugerem que a educação para a cidadania seja implementada através da articulação entre conteúdos didáticos e os chamados temas transversais que podem ser priorizados considerando-se os diferentes contextos. Dentre as orientações dos PCN estão enfatizados o ensino e a aprendizagem de valores e atitudes, a perspectiva da autonomia e o convívio escolar. "A contribuição da escola, portanto, é a de desenvolver um projeto de educação comprometida com o desenvolvimento de capacidades que permitam intervir na realidade para transformá-la." (1997, p.24).

Para desenvolver o trabalho aqui proposto, a metodologia utilizada envolveu ações de protagonismo garantindo certa autonomia aos jovens, aumentando seu potencial criativo e reflexivo sobre questões importantes e cotidianas. Na primeira etapa do trabalho, que ocorreu no mês de Fevereiro, foram apresentados aos alunos conteúdos diversos sobre Educação Ambiental e a perspectiva era estabelecer a relação destes conteúdos com a questão hídrica do Brasil. Os alunos ficaram encarregados de aprofundar conhecimentos sobre a água em suas várias abordagens, para uma posterior socialização.

Com a orientação da professora de Biologia, no dia 28 de março, os alunos socializaram o conteúdo com as demais turmas da mesma série no pátio da escola. Os alunos foram divididos em equipes e cada equipe falou sobre um determinado assunto. A ansiedade em lidar com o público e a timidez foram as primeiras barreiras a serem vencidas por eles. Após essa primeira socialização, os alunos, em equipe, realizaram projetos ambientais sobre temas diversos com o uso das regras da ABNT. Um passo a passo das principais regras foi elaborado para auxiliar no registro dos projetos. Foi uma etapa bem trabalhosa para a maioria dos alunos, que ainda apresentam grandes dificuldades no uso da norma culta da língua. Depois desta etapa foi realizada uma excursão ao Parque Estadual da Lapa Grande com o objetivo de desenvolver consciência ambiental e permitir uma maior interação entre teoria e prática.

Após a visita técnica, os alunos montaram stands na escola para apresentar ao público em geral os projetos ambientais desenvolvidos ao longo do período. Durante a realização destas etapas foi possível observar que no primeiro momento de socialização houve um nível elevado de dificuldade tendo em vista o primeiro enfrentamento com o público. Alguns alunos se destacaram, mas outros foram mais tímidos, ainda outros usaram estratégias diferenciadas como dança e música, tendo, inclusive, a apresentação de duas composições autorais.

Foi realizada uma avaliação dos trabalhos em sala procurando valorizar, principalmente, a coragem e a persistência tão necessárias para o momento. Durante a avaliação eles relataram as dificuldades, mas disseram que se sentiram importantes e que gostariam de repetir a experiência em um outro momento. Na fase da elaboração de Projetos o objetivo foi aproximá-los da linguagem científica, incentivando-os a conhecer formas de linguagem usadas nas Universidades e projetando-os para o futuro. Alguns alunos não seguiram as regras, outros sentiram-se desafiados, conseguiram se aproximar do objetivo proposto e começaram a perceber que com esforço é possível realizar até mesmo tarefas mais difíceis que, inicialmente, parecem incompreensíveis. Na fase da visita técnica, eles estavam maravilhados

23 A 26 SETEMBRO DE 2015
Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

ISSN 1806-549X

A HUMANIZAÇÃO NA CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INOVAÇÃO









com o fato de ultrapassarem os limites da escola e explorarem outros ambientes. Sentiram-se valorizados porque foram escolhidos para uma excursão.

Na fase da montagem e apresentação de projetos em stands, que ocorreu no final do ano, demonstraram maior domínio e desenvoltura na apresentação dos conteúdos. Houve um grande empenho em prol da realização de apresentações impecáveis: produção de vídeos, material concreto, confecção de maquetes. O que proporcionou a premiação das equipes que mais se destacaram.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a realização destas experiências foi possível comprovar a importância do protagonismo dos jovens para o seu auto conhecimento e para sua identidade. Através destes trabalhos, muitos aprenderam a enfrentar o público e a lidar com a timidez. Eles foram produtores de conhecimento. Perceberam que podem conquistar novos espaços e que são ouvidos quando se preparam para determinado assunto e descobriram que, quando se dedicam passam credibilidade às outras pessoas.

As turmas envolvidas tiveram contato com a linguagem científica, melhoraram os índices de participação e de aprendizagem. Houve uma redução na indisciplina e foi criado um maior clima de cooperação e colaboração, melhorando as relações interpessoais. Criou-se um canal de comunicação mais efetivo entre educadores e alunos, fazendo com que a aprendizagem acontecesse de forma mais satisfatória e prazerosa.

REFERÊNCIAS

BEE, H. A Criança em Desenvolvimento. 9. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.

Brasil. Parâmetros curriculares nacionais: apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília : MEC/SEF, 1997. 146p Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro081.pdf Acesso em 01.Ago.2015

FRANCO, Adriana de Fátima. O mito da autoestima na aprendizagem escolar. **Revista Semestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional** (ABRAPEE). Volume 13, Número 2, Julho/Dezembro de 2009. p. 325-332. Disponível em < http://www.scielo.br/pdf/pee/v13n2/v13n2a15.pdf > Acesso em 20.jul.2015

PAPALIA, D.E & OLDS, S.W. Desenvolvimento Humano. 7ª ed, Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.